

ESCOLA ESTADUAL MONTEIRO LOBATO
FILOSOFIA – 3ª SÉRIE – PROF. GIBSON
3º BIMESTRE – SEMANA DE 10 a 14/08/2026
AULA 4

JEAN-PAUL SARTRE
A Liberdade Pessoal

Jean-Paul Sartre (1905–1980) foi um filósofo, romancista, dramaturgo e ensaísta francês, reconhecido como a figura central do **existencialismo** no século XX. Diferente de muitos filósofos tradicionais, Sartre não foi apenas um acadêmico; ele viveu como um intelectual público, fundando a influente revista *Les Temps Modernes* e envolvendo-se ativamente em causas políticas e sociais. Sua popularidade foi tamanha que seu funeral em Paris atraiu cerca de 50.000 a 100.000 pessoas.

Sartre revolucionou o pensamento contemporâneo ao transformar o existencialismo em uma "filosofia da ação", acessível ao público geral e profundamente ligada aos dilemas éticos da liberdade. Suas principais contribuições incluem:

- **A Existência Precede a Essência:** Sartre defende que o ser humano surge no mundo sem uma definição ou destino prévio. Diferente de um objeto (como um corta-papel), o homem primeiro existe e só depois se define através de suas escolhas e atos.
- **Liberdade Radical e Responsabilidade:** Para ele, o homem está "**condenado a ser livre**". Como não há um Deus ou uma natureza fixa para ditar valores, cada indivíduo é o único legislador de sua vida e assume a responsabilidade total não apenas por si, mas, através de suas escolhas, pela imagem do que o homem deve ser para toda a humanidade.
- **Ontologia Fenomenológica:** Em sua obra-prima, *O Ser e o Nada* (1943), ele distingue dois modos de ser: o **ser-em-si** (objetos brutos e identidades fixas) e o **ser-para-si** (a consciência humana, que é um "nada" de ser e, portanto, pura abertura e possibilidade).
- **A Má-fé (Mauvaise Foi):** Conceito que descreve a mentira que contamos a nós mesmos para fugir da angústia da liberdade, fingindo que somos determinados pelo destino, pela biologia ou pela sociedade.
- **O Olhar e o Outro:** Sartre analisa como a presença de outra consciência me transforma em um objeto, limitando minha liberdade e gerando conflitos inerentes às relações humanas ("O inferno são os outros").
- **Engajamento e Marxismo:** Em sua fase posterior, exemplificada pela *Crítica da Razão Dialética* (1960), Sartre buscou integrar o existencialismo ao marxismo, enfatizando a liberdade dentro dos condicionamentos históricos e sociais.

Obras Principais de Jean-Paul Sartre

- **A Náusea** (*La Nausée*, 1938): Romance filosófico que descreve a contingência da existência.
- **O Ser e o Nada** (*L'Être et le Néant*, 1943): Tratado sistemático de sua ontologia fenomenológica.
- **O Existencialismo é um Humanismo** (*L'Existentialisme est un humanisme*, 1946): Conferência que sintetiza suas ideias éticas e responde a críticos.
- **Crítica da Razão Dialética** (*Critique de la raison dialectique*, 1960): Obra que discute a relação entre indivíduo e história.

- **As Palavras** (*Les Mots*, 1964): Autobiografia de sua infância, pela qual foi premiado (e recusou) o Nobel.

O Ser e o Nada (1943)

Um dos livros mais importantes do século XX. Nele, Sartre investiga a estrutura da realidade humana e a liberdade radical que nos define.

1. Contextualização Histórica: A Liberdade sob Ocupação

Para entender por que Sartre escreveu um tratado de 700 páginas sobre o "nada" e a "liberdade", precisamos olhar para o momento em que ele viveu.

- **A Experiência da Guerra:** Sartre concebeu e escreveu grande parte da obra entre 1939 e 1942, incluindo o período em que serviu no exército francês e os nove meses em que foi **prisioneiro de guerra** na Alemanha.
- **Paris Ocupada:** O livro foi publicado em **1943**, em plena Paris ocupada pelos nazistas. Em um país onde a liberdade física havia sido roubada, Sartre produziu uma filosofia que afirmava que a liberdade humana é **ontológica e inalienável**; ou seja, mesmo um prisioneiro é livre para escolher como enfrentar sua situação.
- **Influência Alemã:** Sartre foi profundamente impactado pelos estudos que realizou em Berlim (1933-1934) sobre a fenomenologia de **Husserl** e a ontologia de **Heidegger**, adaptando esses métodos para criar seu próprio existencialismo ateu.

2. As Ideias Principais: O Ser-em-si e o Ser-para-si

O subtítulo da obra é "Ensaio de Ontologia Fenomenológica", o que significa que Sartre quer descrever as "estruturas do ser" tal como elas aparecem para a nossa consciência.

- **O Ser-em-si (*En-soi*):** Representa o mundo dos objetos, das coisas. Uma mesa ou uma pedra são o que são, sem consciência de si, sem passado ou futuro, apenas uma **plenitude opaca** e idêntica a si mesma.
- **O Ser-para-si (*Pour-soi*):** É o modo de ser da **consciência humana**. Diferente da pedra, o ser humano é consciente de si e, portanto, capaz de se distanciar do mundo e de si mesmo.
- **O Nada (*Néant*):** A consciência é definida por Sartre como um **"nada"** de ser. Isso não significa que não existimos, mas que não somos uma "coisa" pronta; somos uma lacuna, um vazio que introduz a negação no mundo ao questionar a realidade.
- **A Existência Precede a Essência:** Este é o lema central. Diferente de um objeto que é fabricado com um propósito (essência) antes de existir, o homem primeiro existe, surge no mundo, e **só depois se define** através de suas escolhas.

3. Liberdade, Angústia e a Má-fé

Os pontos que mais desafiam nossa forma de viver:

1. **Condenados a ser Livres:** Para Sartre, a liberdade não é um presente, mas uma condenação. Como não há um Deus para nos dar um destino ou uma natureza humana fixa para nos desculpar, somos **totalmente responsáveis** por tudo o que fazemos.
2. **A Angústia:** Quando percebemos que somos o único fundamento de nossos valores e que nossas escolhas não têm garantias externas, sentimos **angústia**. A angústia é a consciência da nossa própria liberdade diante do nada de possibilidades.
3. **A Má-fé (Mauvaise Foi):** É a mentira que contamos a nós mesmos para fugir da angústia. Agimos de má-fé quando fingimos que "não temos escolha" ou que somos determinados pelo destino, pela sociedade ou pela biologia, tentando nos transformar em um "ser-em-si" (uma coisa com essência fixa) para não assumir o peso da liberdade.
4. **O Outro e o Olhar:** O livro analisa como a presença de outra pessoa me transforma em um objeto sob seu **olhar**. Sartre afirma que as relações humanas são frequentemente conflituosas porque o Outro "rouba" meu mundo ao interpretá-lo de uma forma que eu não posso controlar, o que o leva à famosa frase de sua peça posterior: "O inferno são os outros".

O Ser e o Nada é um convite à **autenticidade**. Sartre nos desafia a parar de dar desculpas e a reconhecer que, embora não escolhamos onde nascemos (nossa **facticidade**), somos sempre livres para dar um sentido a essa situação através do nosso **projeto** de vida.